

As redes sociais e a responsabilidade dos autores pela divulgação de seu trabalho / *Social Media and Authors' Answerability for the Dissemination of Their Works*

Bakhtiniana nasceu, em 2008, inteiramente digital. É um periódico de acesso aberto, que aderiu à ciência aberta em 2020, com publicação contínua, desde 2023, de artigos aprovados, advindos de submissões em fluxo contínuo ou dossiês temáticos. Caracteriza-se por sempre estar atenta a inovações que possam contribuir para o avanço científico na área de Letras, Linguística, Literatura, Educação, entre outras. É uma revista contemporânea e atual, que busca responder às necessidades acadêmicas e editoriais mais prementes de nossa realidade concreta.

O acesso aberto e os princípios e recursos da ciência aberta possibilitam o compartilhamento dos artigos com grande facilidade: o autor escolhe, no vasto espectro de periódicos nacionais e internacionais, onde quer publicar, ciente de que seu artigo, mesmo submetido a periódicos nacionais, poderá ser avaliado por pareceristas estrangeiros, especialistas na temática do trabalho, como acontece na *Bakhtiniana*. E mais: de acordo com a permissão de autor e dos pareceristas, os pareceres exarados serão publicados, juntamente com o artigo, garantindo a transparência e a ética do processo.

Juntam-se a esses aspectos, as afirmações de Joel Mokyr, um dos três economistas agraciados com o Nobel de Economia deste ano (2025), que expressam, em certa medida, os princípios de *Bakhtiniana* em relação à ciência/pesquisa/tecnologias/divulgação: [o] “avanço tecnológico, (...) não é consequência somente do volume de recursos investidos. Depende, sobretudo, de uma *cultura que valoriza a ciência*, incentiva a experimentação e promove a *difusão do conhecimento útil*” (Rocha, 2025; *itálicos nossos*). Na esperança de que nossa cultura (nela se destacando o Estado e as instituições...) possa(m) e passe(m) a valorizar mais a ciência produzida em nossa área, convocamos os autores a mais uma tarefa constitutiva da ciência aberta: difundir e divulgar amplamente seus artigos. Nossos colegas da área de Fonologia, já em 2020, assim se expressaram a esse respeito:

Em tempos em que a sociedade está cada vez mais conectada às mídias sociais, é necessário usá-las como uma ferramenta de comunicação e difusão

Bakhtiniana, São Paulo, 20 (4): e73940p, out./dez. 2025

do conhecimento, acessível e veloz. O uso das redes sociais como instrumento para disseminar o conhecimento gerado pela produção científica diminui a distância entre a pesquisa e a prática clínica, permitindo o acesso e o diálogo não somente de determinadas áreas do conhecimento, mas também com outros públicos (Novais, Berti, Trindade, Lunardelo, 2020).

Considerando essa necessária divulgação sob a perspectiva dialógica, advinda dos trabalhos de Bakhtin, Volóchinov e Medviédev, é possível afirmar que se trata da responsabilidade que o sujeito-autor tem em relação a seus atos, neste caso, sua produção científica. Ao difundi-la, não apenas dará visibilidade à pesquisa que realiza, compartilhando-a, mas também contribuirá para a diminuição da distância entre a academia e a sociedade, estabelecendo um diálogo mais profícuo entre elas. Esses procedimentos de aproximação academia/sociedade respondem, também, às novas diretrizes da Capes em relação aos artigos¹!

Feitas essas reflexões, passemos à apresentação dos artigos deste número (20.4). Começamos com um texto de grande profundidade teórica e de especial interesse para os estudos volochinovianos, especialmente no que se refere ao caráter valorativo da linguagem e ao conceito de entonação expressiva: “Valentin N. Volóchinov e a entonação expressiva: entre a tragédia e a glória”, de Filipe Almeida Gomes (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-Minas). Gomes, de maneira original e rigorosa, afirma que “a entonação expressiva parece indicar a inexistência de parâmetros fixos para a validação de uma interpretação – o que poderia ser visto como uma *tragédia metodológica*, por comprometer a previsibilidade positivista –, por outro lado, a entonação expressiva parece indicar a impossibilidade de se tolher a heterogeneidade das interpretações – o que se revela uma *glória epistemológica*, por colocar o trabalho com o ato discursivo ao abrigo de toda investida positivista”.

A seguir, Iurii Kokin e Beatriz Avila Vasconcelos, ambos da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), assinam “A *mise-en-scène* conceitual em *Síndrome Astênica*: diálogos entre cinema, arte e poesia em Kira Muratova”. Ao longo do artigo, os autores evocam diferentes entrecruzamentos das artes plásticas, instalações, performances e pinturas, ao lado de conceitos históricos e teóricos, na reflexão sobre o filme de 1989, *Síndrome Astênica*, de Kira Muratova, uma cineasta ucraniana que marcou a história do cinema soviético e pós-soviético com seu estilo autêntico e contrastante com modelos oficiais da época soviética.

¹ Cf. CAPES adotará classificação de artigos na avaliação quadrienal: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-adotara-classificacao-de-artigos-na-avaliacao-quadrienal>.

Os próximos dois artigos são de autores cazaques e apresentam reflexões sobre temas pátrios. No primeiro, “O conceito de ‘povo’ no romance *The Nomads: Despair* [*Os nômades: desespero*] de I. Yessenberlin”, de Aigerim Dairbekov – Al-Farabi Kazakh National University, Almaty –, a autora, ao estudar a obra, examina o desenvolvimento da identidade e construção nacional do povo cazaque. No segundo, o modo como é representada a concepção nacional de espaço num poema épico cazaque é o tema de “Representando um conceito nacional de espaço na literatura épica”, de Ainur Kenbayeva (K.Zhubanov Aktobe Regional University, Uralsk), Sharapat Abisheva (Sh. Yessenov Caspian University of Technology and Engineering, Aktau) e Aqkerbez Amangalieva (Zhangir Khan West Kazakhstan Agrarian-Technical University, Uralsk). No artigo, os autores apresentam topônimos e suas associações com a pátria, por meio de motivos religiosos.

A seguir, Sérgio Linard e José Luiz Ferreira, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), são os responsáveis pelo trabalho “Traços da melancolia em *Um copo de cólera*, de Raduan Nassar: uma abordagem dialógica”. Os autores se debruçam sobre a obra de Raduan Nassar, *Um copo de cólera*, para nela compreender como o autor, por meio do conteúdo, material e da forma, constrói a melancolia e a oscilação emocional no protagonista. É também algo negativo (o mal) que motiva o texto “O mal como parasita: uma análise da trajetória suicida de Stavróguin no romance *Os demônios*, de Fiódor Dostoiévski”, de Anderson Sousa Cantanhede e Douglas de Sousa, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A pesquisa demonstra, por meio de contribuições bibliográficas, a manifestação do mal parasitário que leva à deterioração moral e existencial de Stavróguin, protagonista do romance de Dostoiévski.

Em seguida, temos um estudo de Euclides Barbosa Ramos de Souza, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), “Sobre risos e insultos: um estudo lógico-linguístico e ético sobre a relação entre o humor e os pejorativos aplicado à sociedade”. O autor articula uma teoria filosófica do humor com a pragmática, na análise de pejorativos e insultos, buscando verificar o que é ofensivo: as palavras ou os agentes que as empregam.

É do Uzbequistão nosso último artigo deste número, e tem como foco os cronotopos políticos na literatura do realismo socialista soviético no início do século XX: “Cronotopos políticos como ferramentas de propaganda em romances soviéticos uzbeques”, assinado por Bayram Bilir, do Instituto Estadual de Línguas Estrangeiras de Samarcanda - SamSIFL, Faculdade de Línguas Orientais, Departamento de Línguas do Oriente Médio, Samarcanda,

República do Uzbequistão. Apontando como os cronotopos políticos são essenciais para se refletir sobre uma época, o autor ainda mostra como podem transmitir, de forma eficaz, as ideologias propagandísticas daquele momento. Finalmente, Cristiane do Rocio Wosniak, das Universidades Estadual do Paraná (UEPR) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresenta-nos, em uma resenha, a obra de Dick McCaw, recém traduzida para o português, *Bakhtin e teatro: diálogos com Stanislavski, Meyerhold e Grotowski*, no texto que denominou “Corpo, educação e encen[ação] dialógica: ideias de teatralidade e ação encarnadas em Bakhtin”. A obra é organizada por Jean Carlos Gonçalves e Beth Brait e foi publicada em 2024, pela Editora Hucitec, com tradução de Larissa P. Cavalcanti.

Enfim, ao fazer nosso costumeiro balanço do número, encontramos 8 artigos e 1 resenha, que reuniram 5 universidades internacionais (4 do Cazaquistão e 1 do Uzbequistão), seis universidades nacionais e 14 autores, reiterando que Maria Helena Cruz Pistori, ex-editora associada, continua participando da equipe executiva e assinando os editoriais.

Mais uma vez reafirmamos nosso compromisso ético com a produção científica de qualidade; por isso, convidamos todos – leitores, autores e colaboradores – a responder ativamente a esses textos, saboreando, incluindo em suas pesquisas e divulgando este conjunto.

REFERÊNCIAS

NOVAIS, Ana Luiza Gomes Pinto; BERTI, Larissa; TRINDADE, Emília Rodrigues; LUNARDELO, Pamela Papile. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. *Codas*, v. 32, n. 2, e20190044. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019044>. Acesso em: 29 out. 2025.

ROCHA, Igor. As lições de um Nobel. *Folha de S. Paulo*, 25 de outubro de 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2025/10/as-lico0s-de-um-nobel.shtml>. Acesso em: 29 out. 2025.

*Beth Brait**
*Carlos Gontijo Rosa***
*Maria Helena Cruz Pistori****

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Faculdade de Filosofia, Comunicação e Artes – FAFICLA, Departamento de Ciências da Linguagem e Filosofia, São Paulo, São Paulo, Brasil; Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; Pesquisadora 1A do CNPq; <https://orcid.org/0000-0002-1421-0848>; bbrait@uol.com.br

** Universidade Federal do Acre – UFAC, Centro de Educação e Letras – CEL, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-6648-902X>; carlosgontijo@gmail.com

*** Editora executiva da *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil; Pós-doutorada em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-0751-3178>; mhcepist@uol.com.br

*Bruna Lopes*****
*Paulo Rogério Stella******
*Regina Godinho de Alcântara******
*Adriana Pucci Penteado de Faria e Silva******

**** Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-9440-779X>; bruna.lobes@ufrpe.br

***** Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Faculdade de Letras – FAL, Maceió, Alagoas, Brasil; Pós-doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0003-4494-6319>; prstella@gmail.com

***** Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro de Educação – CE, Vitória, Espírito Santo, Brasil; Pós-doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-5748-3918>; regina.alcantara@ufes.br

***** Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil; <https://orcid.org/0000-0001-6302-6521>; appucci@uol.com.br

Bakhtiniana, São Paulo, 20 (4): e73940p, out./dez. 2025